

► **PROJETO** A idéia é exibir um filme de arte a cada mês

Sindsep relança Cine Debate, exibindo *Segunda-feira ao Sol*

O Sindsep retomou, no final de setembro, o projeto Cine Debate, com exibição de filmes de arte seguidos de debate. O relançamento aconteceu no auditório do Sindicato, na tarde de 24 de setembro, uma quarta-feira, com o filme *Segunda-feira ao Sol*. Para debater com o público, o Sindsep convidou um de seus filiados, o professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Délio Mendes.

O filme começa e termina sob o sol de uma segunda-feira. O título é uma referência aos trabalhadores desempregados na Europa, já que a segunda-feira marca o início da jornada de trabalho semanal.

A história se passa na cidade litorânea portuária de Vigo, ao norte da Espanha. A falta de emprego na região foi acentuada depois que um grupo de coreanos comprou os estaleiros para transformá-los em hotéis de luxo. Temas como trabalho assalariado, reestruturação produtiva, desemprego, precarização das relações trabalhistas e capitalismo global são colocados em evidência.

A trama conta a história de um grupo de amigos, entre eles, Santa (Javier Bardem), uma ex-liderança sindical de base, com uma personalidade marcante. Os amigos que compõem o núcleo central do filme fizeram parte do grupo de funcionários de uma indústria naval chamada Astilleros.

CAPITALISMO SELVAGEM

- O filme mostra que a busca desenfreada por um trabalho faz as pessoas se comporta-



CENAS O desemprego é o tema central do filme

rem como máquina. Muitas vezes, esquecem das limitações do próprio corpo. Os personagens retratam a situação no mundo do trabalho atual. A obra retrata a complexidade das relações trabalhistas na sociedade capitalista.

A produção é espanhola e a obra é assinada por Fernando Aranoa. O diretor é incisivo ao falar do olhar que tem os personagens na trama. "Não falam de empregos, nem como ganhar a vida, falam de trabalho com letras maiúsculas. Homens falando assim, sobre algo tão valioso para eles por ser a única coisa que possuem, foi a mais completa descoberta para o filme, e, de certa forma para mim também", disse o Aranoa, em entrevista à imprensa.

INICIATIVA – O Cine Debate teve início há dois anos, com intuito de levar informa-

ção e entretenimento aos associados do Sindsep e à sociedade em geral. A idéia é resgatar filmes de arte, que não são exibidos no circuito comercial nem na mídia empresarial. "É uma forma dos associados verem filmes bons que não estão nos cinemas tradicionais. Por isso que estamos sempre preocupados em colocar filmes que provoquem debates", explicou a diretora de Formação do Sindsep, Graça Oliveira.

A idéia do Sindsep é exibir filmes seguidos de debate uma vez por mês. O Cine Debate é aberto gratuitamente não só para os associados do Sindicato como para qualquer pessoa que se interesse por um bom filme e ricos debates. Nos informativos e no site www.sindsep-pe.com.br, o Sindsep estará divulgando a programação dos filmes. Fique atento.

ARTIGO

A hora é de agradecer

É com muita satisfação e sentimento nostálgico que ocupo esse espaço para falar dos seis anos que fiquei à frente do Sindsep. Durante todo esse tempo nunca hesitei sobre o lado que escolhi ficar: o lado da justiça social, o lado da classe trabalhadora, o lado do serviço público, o lado do servidor. Tenho muito orgulho disso, e quem me conhece sabe do meu empenho na luta por um Brasil melhor para todos. Mas, quero aproveitar esse espaço para agradecer. E agradecer a muita gente.

Primeiramente, agradeço à Deus por ter me dado força e determinação para comandar uma entidade como o Sindsep. Uma instituição séria, reconhecida em todo o país como um dos sindicatos mais respeitados. Agradeço também à minha família, minha esposa, meu filho, minha mãe, meus irmãos... por ter compreendido e perdoado a minha ausência nos momentos que priorizei as ações do Sindsep. Foram muitos os dias em que deixei de estar ao lado deles para me dedicar à causa dos servidores.

Agradeço à CUT e à Condsef, por expandir nossas lutas em nível nacional. A gratidão se estende à direção do Sindsep. Os 39 diretores que compõem a direção executiva e os territoriais de base são parte dessa caminhada. Um agradecimento especial ao amigo Sérgio Goiana, que me sucedeu no cargo, pelo companheirismo e dedicação. Dividiu comigo todos os ônus e bônus no comando do Sindsep. Obrigado também aos companheiros Graça Oliveira, Fernando Lima, Elna Melo e ao Núcleo de Aposentados e Pensionistas do sindicato.

Não podia deixar de falar da imensa gratidão que tenho dos ex-coordenadores do Sindsep, o vereador Jurandir Liberal, Ana Paula Pontes e Isac Santos. Eles nunca deixaram de contribuir com o sucesso deste Sindicato. Muito obrigado mesmo. Agradeço também ao corpo funcional do Sindsep, que, de forma profissional e responsável, sempre se dedicou para a que máquina da entidade estivesse a todo vapor.

Mas, acima de tudo, o maior agradecimento que tenho a fazer é aos milhares de servidores federais que estão espalhados em todo o estado de Pernambuco. Obrigado por nos ter depositado confiança. Obrigado pelo apoio nesses seis anos. Obrigado por acreditarem no movimento sindical e no Sindsep. Obrigado por não desistir nunca.

A sêde de justiça social, e a defesa do serviço público e do servidor não enfraquece com a minha saída da Coordenação do Sindicato. Pelo contrário. Continuo como diretor da entidade (Jurídico) e vou dar continuidade a tudo que construí nesse período agora em âmbito nacional, como diretor administrativo da Condsef.

Valeu a pena todo esse aprendizado. Obrigado por tudo, Sindsep!

José Carlos de Oliveira

Ex-coordenador geral do Sindsep e diretor administrativo da Condsef

CHARGE: Samuca



► **CLUBE PORTUGUÊS** A posse festiva será no dia 7 de novembro, a partir das 21h

Nova direção do Sindsep toma posse

A nova direção do Sindsep tomou posse, oficialmente, no dia 28 de outubro, em solenidade simples, na sede da entidade. A posse festiva acontece no dia 7 de novembro, no Clube Português, a partir das 21h. Será o momento para os servidores federais se confraternizarem e desejarem boa sorte para aqueles que estarão à frente do seu Sindicato nos próximos três anos. Na ocasião, também será comemorado o Dia do Servidor. As atrações serão as bandas 100% Mulher e Super Oara. Para participar, basta pegar o convite, que dá acesso gratuitamente ao clube, na sede do Sindsep, em horário comercial.

E para contribuir com os servidores que ainda não conhecem toda a direção do Sindsep, esta edição do GARRA traz um panorama geral dos diretores, seus órgãos e as secretarias que estão assumindo no Sindicato. O objetivo não só é apresentar os novos representantes da categoria, mas também fazer com que os servidores saibam a quem cobrar as ações que cabem a cada um dos diretores. É um serviço de mão dupla: os servidores conhecem os diretores para poder cobrar deles as ações que lhes foram delegadas. Assim, participam da vida do seu sindicato.

Apresentamos, a seguir, entrevistas com Sérgio Goiana, o novo coordenador do Sindsep, e com José Carlos de Oliveira, que deixa a função depois de dois mandatos consecutivos. O primeiro fala dos seus projetos para o mandato que se inicia enquanto que o segundo faz um balanço dos seis anos que ficou à frente do Sindicato. Nas páginas 4 e 5, seguem as fotos com as secretarias de cada um dos outros 37 diretores.

A eleição do Sindsep ocorreu nos dias 7, 8 e 9 de julho deste ano. A chapa 1, De frente pra vida, encabeçada por Sérgio Goiana e Graça Oliveira, foi eleita com 3.423 votos, ultrapassando a casa dos 98% dos votos válidos. O mandato da nova direção vai até outubro de 2011.



Coordenador Geral
Sérgio da Silva Goiana
Ministério da Defesa



Secretária Geral
Maria das Graças de Oliveira
UFPE

SECRETARIA DE PROMOÇÃO CULTURAL



Diretor Titular
Criginaldo José Vieira
DNOCS

Diretores Suplentes



Ricardo Rocha Ferreira
Ministério da Defesa



Sebastião Ferreira de Freitas
MPOG/Sudene

SECRETARIA DE FINANÇAS

Diretores Titulares



Ieda Almeida Galindo
MPOG/Sudene



José Felipe Pereira
Funasa

Diretoria Executiva

SECRETARIA DE IMPRENSA E DIVULGAÇÃO



Diretor Titular
Fernando Antônio Gonçalves de Lima
SFA



Diretores Suplentes
Maria de Nazaré Duarte Ramos
Ministério da Fazenda



Jemuel Nunes Alves
Fundaj

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO



Diretor Titular
Luiz Marcos da Silva
Funasa



Diretores Suplentes
Vílma Maria Alves Cordeiro
Inkra



Reginaldo José de Abreu
Ministério da Fazenda

SECRETARIA DE FORMAÇÃO POLÍTICO SINDICAL



Diretor Titular
Elna Maria de Barros Melo
AGU



Diretores Suplentes
Maria da Glória Ribeiro Neves
Ibama



Inalda Laurentino Serrano Barbosa
Funai

SECRETARIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS



Diretor Titular
Eduardo José Fonseca Garcia
Inkra



Diretores Suplentes
Vera Lúcia Rodrigues Chaves
SFA



Paulo Austregésilo Vieira de Carvalho
Funai

SECRETARIA DE SINDICALIZAÇÃO



Diretor Titular
José Alberto Wanderley de Oliveira
Ministério da Fazenda



Diretores Suplentes
Odilon Rufino de Oliveira Filho
MPOG/Sudene



Ronaldo Tavares da Silva
Ministério da Defesa

SECRETARIA DE ASSUNTOS JURÍDICOS



Diretor Titular
Valdemar Joaquim de Santana
Cefet



Diretores Suplentes
José Carlos de Oliveira
MTE



Geraldo Martiliano Gomes
SFA

Entrevista: **Sérgio Goiana** / Coordenador geral do Sindsep

“Espero que o servidor se envolva mais na essência do Sindsep”

GARRA – Como o senhor pretende conduzir o seu trabalho à frente do Sindsep?

SÉRGIO GOIANA – A ideia é dar continuidade ao que foi desenvolvido por José Carlos e conduzir os trabalhos de forma em que todos que estão na direção possam ampliar sua participação. Vamos distribuir tarefas, cada um tem que cumprir com o seu papel como dirigente do Sindicato. Representamos mais de 13 mil associados e isso significa uma responsabilidade muito grande. Então, dividindo as tarefas, acompanhando sistematicamente cada setor interno do Sindicato, aprimorando a forma como estamos atendendo os nossos associados, cumprindo nossas demandas internas, tanto encaminhadas através da nossa Central, a CUT, como da nossa Confederação, a Condef, e, acima de tudo, prestando um serviço cada dia melhor para nossos associados e se engajando nas lutas dos movimentos sociais, estaremos cumprindo com o nosso papel. Queremos conduzir esses três anos de gestão ampliando o trabalho que vem sendo realizado e engajando o sindicato não só na luta dos servidores federais, mas no contexto geral lutando por uma sociedade mais justa, uma sociedade verdadeiramente socialista.

GARRA – Então o trabalho na sua gestão será descentralizado...

SÉRGIO – Impossível uma pessoa sozinha conduzir um sindicato do porte do Sindsep - um dos maiores de Pernambuco, com projeção nacional -, centralizando tudo em suas mãos. Então, com a co-participação na gestão, vamos conduzir esse sindicato fortalecido e sabendo que a responsabilidade é muito grande de toda a direção.

GARRA – E com a cate-

Sérgio Goiana teve seu primeiro mandato no Sindsep como secretário de Formação (1999/2002). Há seis anos ocupa o cargo de secretário geral da entidade, função que deixa para assumir a coordenação geral. A seguir, ele fala dos novos desafios e cobra mais participação dos servidores federais. Sérgio Goiana vai conciliar suas atividades no Sindsep com a de presidente estadual da CUT, cargo que exerce desde maio de 2006.



goria, como o senhor pretende trabalhar?

SÉRGIO – Primeiro, queremos realizar uma grande campanha publicitária que vai mostrar o que é o Sindsep, qual a importância do sindicato para o trabalhador. Vamos utilizar todos os nossos recursos para esclarecer os servidores públicos a importância de ser filiado ao Sindsep. Tirando as dúvidas, promovendo debates e seminários, visitando os locais de trabalho, colocando em discussão a melhoria do serviço público, engajando esses servidores neste propósito. Com isso, poderemos ampliar nosso quadro de associados, e, conseqüentemente, promover uma renovação dos dirigentes, da representação sindical.

GARRA – Será feita uma ampla campanha de sindicalização... Mas no que se refere a formação política, o Sindsep

também pretende investir?

SÉRGIO – Com certeza. Nosso projeto é investir maciçamente na formação. Vamos realizar periodicamente grandes debates, vamos trabalhar na questão formativa não só dos nossos dirigentes, mas dos servidores, esclarecendo o porquê da existência do Sindicato. Não tem como fazer novos filiados sem o servidor ter a consciência do que representa o Sindsep para o serviço público e para a sua vida. Esses debates, esses seminários irão contribuir para construirmos um modelo de serviço público que queremos. Vamos ampliar o que já vem sendo feito, dando uma visão do que representa o serviço público como um todo, não só pensando no seu órgão individualmente, mas em um serviço público completo, onde todos têm um papel a cumprir. Isso vai fortalecer a importância do sindicato geral, o fortaleci-

mento da organização sindical e, acima de tudo, a responsabilidade nossa com a qualidade do serviço público.

GARRA - Um dos setores de maior demanda no Sindicato é o Departamento Jurídico. O senhor tem algum projeto específico para esta Secretaria?

SÉRGIO – Primeiro queremos melhorar o atendimento ao nosso associado. Para isso, vamos continuar investindo em nossos funcionários. O que for preciso fazer, do ponto de vista administrativo, iremos fazer. Vamos acompanhar, junto às nossas assessorias jurídicas, o andamento dos processos, cumprindo com o nosso papel de dar informações periódicas dos processos aos nossos associados. Mas gostaria de acrescentar que, mesmo tendo o setor jurídico como uma das prioridades nesta gestão, queremos resgatar e ampliar o debate com os nossos associados e dizer que o jurídico não é tudo. Nós existimos enquanto uma entidade política, de enfrentamento contra o capital, contra aquilo que traz algum prejuízo para o trabalhador, na luta pelas condições de trabalho, no atendimento à população. O jurídico existe por conta do sindicato, e não o sindicato por conta do jurídico. É importante, acima de tudo, os nossos associados participarem politicamente de nossas atividades. O sindicato existe basicamente por isso: nós precisamos fazer política. E política é esse enfrentamento. O jurídico é uma parte desse enfrentamento, mas não é o elemento central da questão. Essa é a reflexão que eu gostaria de pedir aos nossos associados. O Sindicato não pode viver exclusivamente para o jurídico. Nesta gestão, eu espero que os servidores possam estar mais envolvidos naquilo que é a essência do Sindsep, que é o debate político e a construção de uma sociedade bem diferente da que nós temos hoje.

Diretoria Territorial de Base

ZONA DA MATA



Mª do Carmo Silva Campos Santana Funasa
Rinaldo Farias de Vasconcelos Agrotécnica de Barreiros
José Francisco de A. Barbosa Funasa

ZONA DO AGRESTE



José Inácio Ferreira dos Santos Funasa
Givaldo Macedo de A. Siqueira Funasa
Evandro Aliazário M. Da Silva Funasa

ZONA DO SERTÃO



Paulo Batista de Castro Cefet - Petrolina
Manoel Teixeira de Deus Funasa
Jailson Luiz de Araújo Funasa

Entrevista: **José Carlos de Oliveira** / Ex-Coordenador geral do Sindsep e diretor da Condsef

"A eleição da Chapa 1 é a certeza de que estamos no caminho certo"

GARRA - Que balanço o senhor faz dos seis anos como coordenador geral do Sindsep?

JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA - Digo sempre que minha passagem pela coordenação geral do Sindsep foi um processo gradativo e contínuo, de um grande aprendizado. Essa instituição de fato é uma escola de cidadania e de formação política. Devo hoje, com certeza, ser um cidadão melhor do que antes de fazer parte do Sindsep. Ao longo desse aprendizado, como secretário de Imprensa e depois como coordenador geral, faço um balanço positivo. Assim que assumi a coordenação, com a mudança de governo, nos deparamos com situações que eram previsíveis, mas que a gente nunca está preparado para se contrapor. Mas não hesitamos. Fomos para um confronto de quase 70 dias de greve com este governo, por conta da reforma da previdência e aí se desencadeou nos anos seguintes greves fortes. Nunca perdemos o rumo que o movimento sindical deveria sempre ter, que é disputar o modelo de sociedade, o princípio de transformação social. Nunca confundimos o nosso papel. Fomos para o enfrentamento e conseguimos dentro dessa turbulência ultrapassar os problemas e consolidar essa instituição.

GARRA - Como se vê, várias atividades foram realizadas nessas duas gestões.

JOSÉ CARLOS - Ampliamos, nessas duas gestões, a participação máxima do Sindicato pela quantidade de delegados em atividades nacionais. Realizamos nesse período os dois maiores congressos estaduais da história do Sindsep. Fizemos também dois grandes congressos da Condsef, tivemos dois congressos da CUT com a participação representativa, inclusive nos contrapondo quando discordamos da postura da CUT. E culminamos com a eleição da CUT/PE.

Após um mandato como secretário de Imprensa e dois como coordenador geral, José Carlos de Oliveira continua na direção do Sindsep, agora, como diretor da Secretaria Jurídica. Leva toda experiência que adquiriu ao longo desses anos para a Secretaria de Administração da Condsef, cargo que assumiu no final do ano passado. Nessa entrevista, ele faz uma síntese do seu trabalho à frente do Sindsep e fala sobre os desafios futuros.



GARRA - Como vai ser sua atuação na Condsef?

JOSÉ CARLOS - Foi esse mesmo grupo de servidores federais que forma o Sindsep que me delegou a missão de ir para Executiva da Condsef. E eu tenho dito costumeiramente que não fui para Condsef levantar crachá e balançar cabeça. Esse não é meu estilo e as pessoas sabem disso, talvez por isso, tenham me delegado essa missão. Eu aceitei, enxergando o aumento da responsabilidade, até porque vou agora para executiva da maior confederação de trabalhadores do setor público da América Latina. A gente encara como mais um desafio. Certamente iremos lá contribuir, iremos de fato querer participar de todas as decisões e da formulação das políticas da confederação. As pessoas que me delegaram essa missão não vão se arrepender. Estarei lá para fazer com que Pernambuco esteja sempre na vanguarda das dis-

cussões políticas.

GARRA - O que os servidores federais podem esperar desse seu novo desafio?

JOSÉ CARLOS - Muita luta, muita garra, muita vontade de aprender. A demanda na confederação é brutal. O papel da confederação tem sido fundamental para que a gente de fato consiga consolidar aquilo que ficou ao longo dos anos sem uma definição: a inserção e a interseção da Condsef junto à CUT. E essas interseções com entidades de base tem sido fundamental no sentido de fortalecer essa luta por intermédio do caminho que é a união da classe trabalhadora. Para isso, precisamos superar os obstáculos e conseguir nossos objetivos, que é um serviço público gratuito de qualidade.

Garra - A nova direção do Sindsep é uma continuidade de sua gestão. Que mensagem o

senhor deixaria para Sérgio Goiana e para os diretores que acabaram de assumir?

JOSÉ CARLOS - Na política você tem que estar atrelado a grupos. E o nosso grupo tem sido vitorioso ao longo de toda a existência do Sindsep. Antes de falar do futuro gostaria de falar do passado. Nós continuamos as linhas políticas que foram desenhadas desde a fundação desse sindicato. Não abrindo mão de nossas obrigações. Jurandir Liberal, Isac Santos, Ana Paula Pontes tiveram um papel preponderante na fundação dessa instituição. Preciso testemunhar que quando assumi a coordenação desse Sindsep, ele já era uma instituição conceituada e respeitada nacionalmente e eu tive que me esforçar muito para mantê-lo nessa linha. Agradeço aos companheiros que fazem parte da história do Sindicato. E dizer que a eleição de Sérgio Goiana para mim foi uma vitória de cunho muito pessoal. Sérgio foi um companheiro de todas as horas, passamos por muitas angústias nos bastidores do Sindicato no início da primeira gestão. Passamos por problema de desfiliação em massa, que a gente conseguiu reverter, tivemos problemas de cunho financeiro e não deixamos transparecer isso para fora. E juntos, com a nossa companheira Graça, Elna, Fernando e tantos outros que não gostaria de nomear para não cometer injustiças, conseguimos resolver todos os problemas. A eleição da Chapa 1 é a certeza de que estamos no caminho certo. A categoria entendeu o nosso esforço ao longo dos anos. Sinto-me orgulhoso. Agradeço aos companheiros o êxito pelo projeto coletivo, especialmente aos companheiros que estão assumindo agora, Sérgio Goiana e Graça a quem eu desejo a máxima felicidade na gestão da instituição. No fundo não tenho dúvida que serão exitosos porque são companheiros de luta e estão preparados para a missão.

Membros do Conselho Fiscal



Norma Figueiredo Cavalho
MPOG/Sudene



Ernande José de Souza
MPOG



Severino Lúcio Lins Siqueira
Inkra



Ivanildo Severino de Mendonça
Ministério da Defesa



Jaime Vieira Ramos
Fundaj

► **SURDINA** Deputados votam MPs 440 e 441 sem fazer alteração

Mais uma vez, Câmara aprova reajuste sem emendas

As mais de mil emendas apresentadas às MPs 440 e 441 que reajustam os salários de mais de 350 mil servidores foram ignoradas pelos deputados federais, que aprovaram, na calada da noite do dia 16 de outubro as medidas sem nenhuma alteração no texto original. As matérias não chegaram nem a ser votadas pelo plenário da Câmara, mas aprovadas por meio de um acordo de lideranças. A decisão não levou em conta o debate que estava se dando entre servidores e parlamentares, alguns, inclusive, já tinham se comprometido a apoiar as emendas que corrigem distorções que prejudicam a categoria.

As MPs seguiram para votação no Senado, para onde a Condsef vai concentrar todos os seus esforços. A meta agora é convencer os senadores a acatarem as emendas e corrigirem os pontos que prejudicam os servidores. Um dos motivos alegados pela Câmara para aprovar as medias às pressas foi a crise econômica. Recentemente, o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, declarou que a crise poderia afetar os reajustes negociados com os servidores, causando um clima de terrorismo na categoria.

Os deputados, diante da pressão do governo, aprovaram o reajuste, argumentando



ECONOMIA "Os servidores não são responsáveis pela crise"

que as MPs 440 e 441 estariam trancando a pauta da Câmara e prejudicando votações referentes a projetos da área econômica. A CUT, a Condsef e o Sindsep não aceitam tais justificativas e prometem reagir. Todas essas questões foram discutidas diretamente com os servidores federais, durante assembleias que o Sindsep realizou em todo o estado no mês de outubro.

"Não vamos pagar o pato

por uma crise do capital que não foi produzida pelos servidores. Vamos discutir essa questão no âmbito da CUT e da Condsef, para que possamos cobrar uma posição política do governo. Os servidores não são responsáveis pelo descontrole da economia capitalista pelo qual o mundo vive e, portanto, não podem ser penalizados", disparou o coordenador geral do Sindsep e presidente da CUT/PE, Sérgio Goiana.

Acordos não foram cumpridos

Até o início de agosto o Ministério do Planejamento já tinha apresentado uma série de propostas para os setores que estão sendo atendidos pelas MPs 440 e 441. Acordos foram assinados e, apesar das dificuldades, alguns avanços foram alcançados. Só que esse cenário mudou consideravelmente depois que o presidente Lula encaminhou as MPs ao Congresso Nacional. Mais uma vez, o governo contrariou o termo de compromisso. Muita coisa do que foi acordado não está no texto original e outros pontos que não constavam nos acordos foram acrescentados.

A Condsef vem se reunindo constantemente com representantes do Ministério do Planejamento para cobrar solução para o problema instalado. Em todos os setores onde foram instituídas novas gratificações de desempenho, por exemplo, o MPOG concordou em pagar 80 pontos aos ativos até que fossem feitos os primeiros ciclos de avaliação. Essa pontuação poderia chegar a 100 pontos, sendo 80 referentes à avaliação individual e 20 à institucional. Acontece que hoje existem órgãos onde os ativos estão recebendo menos que 60 pontos.

Em reunião com a Condsef, o secretário de Recursos Humanos do MPOG, Duvanier Ferreira, chegou a cogitar a possibilidade de editar um Projeto de Lei para regularizar a situação. Mas até agora isso não aconteceu.

GREVE - No DNIT a situação foi pior. A orientação do Ministério do Planejamento foi não conceder nenhuma pontuação na gratificação de desempenho até que fosse feita a avaliação. Resultado: os servidores deflagraram greve, mesmo sob forte pressão do governo, que não queria comprometer as obras do PAC atreladas ao órgão.

Os servidores da AGU também não têm muito o que comemorar. "Esse foi o único setor em que todos os acordos firmados foram descumpridos", resumiu a diretora do Sindsep e servidora do órgão, Elna Melo. Os aposentados e pensionistas, por exemplo, recebiam 80 pontos na gratificação de desempenho e, depois da MP de reajuste, só estão recebendo 40. Já havia um entendimento do Governo de pagar uma pontuação maior aos trabalhadores dessa instituição que não

estão mais na ativa.

No início de outubro, em reunião com os servidores da AGU, o Ministério do Planejamento se comprometeu em publicar uma portaria instituindo um Grupo de Trabalho (GT) - formado por representantes da categoria e do governo - para negociar a criação do plano de cargos específicos do órgão. Ficou acordado que seria resgatada a proposta do plano de carreira, elaborada em 2005, pela mesa setorial de negociação.

FUNASA - No dia 3 de outubro, o Sindicato realizou o Encontro Estadual dos Servidores da Funasa, cujo tema central foi o Projeto de Lei do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, que prevê esvaziamento das atividades do órgão a partir da criação da Secretaria de Atenção Primária e Promoção da Saúde. Essa nova instituição ficaria responsável justamente pela saúde indígena e saneamento dos municípios com até 50 mil habitantes, atividades que hoje são desenvolvidas pela Funasa. No dia 13, a Condsef realizou um encontro nacional do setor para discutir a questão.

► **ATO** Será em Brasília



2007 IV Marcha reuniu 40 mil

CUT prepara a V Marcha da Classe Trabalhadora

Omês de dezembro se aproxima e com ele a V Marcha Nacional da Classe Trabalhadora. A Executiva Nacional da CUT, reunida em São Paulo, no último dia 17 de setembro, aprovou diversas resoluções e apresentou os planos para a Marcha. O evento será realizado na primeira quinzena de dezembro, em Brasília. O objetivo é pressionar e abrir negociações com o Congresso Nacional, o Judiciário e o Executivo para garantir, no orçamento da União, a ampliação dos recursos para as políticas públicas e de investimentos sociais como a política de valorização do salário mínimo e a correção da tabela do imposto de renda.

Ainda dentro das reivindicações, a CUT incluiu a ampliação dos direitos dos trabalhadores, a ratificação das convenções 151, que regulamenta a negociação coletiva no setor público, e a 158, que proíbe as demissões imotivadas, a redução da jornada de trabalho sem redução de salários. Quer ainda o fim do fator previdenciário e combater as fundações públicas de direito privado.

PARTICIPAÇÃO - Como nos anos anteriores, a organização da Marcha espera reunir as demais centrais sindicais, os movimentos sociais e as entidades que lutam pela defesa da classe trabalhadora de todo o Brasil. Uma ampla participação popular foi vista nas outras caminhadas, como a de 2007, que reuniu mais de 40 mil pessoas. Com esses movimentos, acordos foram assinados, projetos discutidos e trabalhadores contemplados.

É de extrema importância que o movimento sindical esteja unido nessa luta. Afinal, a democracia só se consagra quando existem movimentos populares e pessoas politizadas que não ficam de braços cruzados às imposições governamentais. Todos os trabalhadores, do campo e da cidade, público e privado estão convidados a participar da V Marcha da Classe Trabalhadora.

► **PAUTA** *Sociedade precisa participar ativamente do debate sobre a camada pré-sal*

O que você precisa saber sobre a camada pré-sal e a mídia não diz

Camada pré-sal

É a terceira camada após a superfície do mar (depois das camadas pós-sal e sal) e de onde se extrai o petróleo mais puro. A maioria das reservas de petróleo do mundo é de camada pós-sal.

Dimensão da reserva mineral brasileira na camada pré-sal

Em média, 800 quilômetros de extensão e 200 quilômetros de largura e vai do litoral de Santa Catarina ao Espírito Santo. Estima-se que lá pode haver de 50 a 338 milhões de barris de petróleo puro. Hoje, a Arábia Saudita, maior produtora de petróleo do mundo, possui uma reserva de 264 milhões de barris.

Exploração do petróleo no Brasil

Em 1997 o então presidente Fernando Henrique Cardoso aprovou duas Leis: uma que tirava do Estado o monopólio da exploração do petróleo e outro que abria o capital da Petrobrás. Hoje, 62% das ações da empresa pública estão na mão do capital estrangeiro, assim como já foram concedidos para empresas estrangeiras 500 blocos de exploração do petróleo. Com isso, não é só a Petrobrás que explora o Petróleo no Brasil. Existem outras empresas como a Esso e a Shell.

Situação da Petrobrás hoje

Em 2007, da receita anual da empresa de R\$ 120 bilhões, R\$ 16 bilhões foram para o exterior. Do restante, R\$ 72 bilhões foram repassados para os governos estaduais, municipais e federal, e R\$ 27 bilhões foi destinado aos acionistas da Petrobrás.

As várias formas de explorar a camada pré-sal

Atualmente, o Brasil explora o Petróleo no modelo de *concessão*. Ou seja, faz licitação e transfere para empresas, na maioria estrangeiras, o direito de explorar a riqueza nacional e fica com uma pequena parcela do lucro. O contrário da Arábia Saudita, onde o *monopólio é estatal* e a pesquisa, exploração e produção pertencem ao Estado. Ainda existe a *partilha de produção*, utilizado na Rússia, China e em boa parte dos países africanos, onde o petróleo é explorado por uma petrolífera. O que é

A descoberta da reserva de petróleo na camada pré-sal vem sendo noticiada pela grande mídia ainda de forma tímida.

Detalhes importantes que cercam o acontecimento são esquecidos. O *Jornal Brasil de Fato*, periódico de circulação nacional, deu de presente a seus leitores uma edição especial sobre o petróleo e traz os dados que faltavam para subsidiar o debate em defesa do ouro negro. Com base nessas informações, o Garra preparou um texto explicativo, com as principais informações. Confira.

Foto: Roosevelt Pinheiro/Abr



7 DE SETEMBRO Manifestação em defesa do pré-sal, em Brasília

Participação popular

Medidas necessárias para que o petróleo seja do povo, segundo pesquisa do *Jornal Brasil de Fato*

- 1 Suspender imediatamente todos os leilões de áreas de prospecção de petróleo
- 2 Mudar a atual lei do petróleo retirando os poderes e a autonomia da Agência Nacional do Petróleo (ANP) em relação à prospecção do petróleo
- 3 Suspender imediatamente os contratos da ANP com a empresa Halliburton e convocar uma comissão de investigação para analisar os responsáveis e o grau de vazamento para o exterior de informações estratégicas sobre o petróleo brasileiro
- 4 Garantir que todas as reservas detectadas no chamado campo do pré-sal sejam exploradas unicamente em favor do povo brasileiro
- 5 O Brasil não poderá exportar mais nenhum barril de petróleo cru. Todo petróleo encontrado deve servir às necessidades internas, e as exportações devem ser apenas de derivados de petróleo beneficiado
- 6 Mudar a atual composição acionária da Petrobras
- 7 A Petrobras deveria ser a única empresa autorizada a explorar as reservas do pré-sal ora descobertas
- 8 Garantir ampliação da renda para o Estado brasileiro na mudança da Lei de Petróleo
- 9 Criar um Fundo Social com os recursos do petróleo que seriam destinados apenas para investimentos em educação, moradia, saúde e reforma agrária.
- 10 A Petrobrás deveria aumentar o seu quadro de funcionários, parar de contratar empresas terceirizadas

► Outras informações sobre a camada pré-sal, visite diretamente o site do Brasil de Fato (www.brasildefato.com.br).

produzido é vendido. O Estado cobre os custos que a empresa teve com a extração do mineral e o resto divide ao meio com a petrolífera. Já no modelo de *prestação de serviço* utilizado no Irã, Kuwait e Venezuela, uma petrolífera paga todos os custos de exploração, desenvolvimento e entrega da produção para o estado e em troca recebe uma remuneração fixa. Por último, vem o modelo da Noruega. Lá foi criada uma estatal que atua como sócia de companhias que exploram o petróleo. Os ganhos são enviados para um fundo de investimento no exterior e anualmente 4% é utilizado na previdência social. Apesar de não existir nenhum pronunciamento oficial, a imprensa no Brasil vem ventilando que esse é o modelo cogitado pelo governo para a exploração da camada pré-sal. Más, até agora, nada foi confirmado.

Melhor forma de exploração da camada pré-sal

A sociedade é que deve decidir sobre a exploração da camada pré-sal, através de plebiscito popular. Essa é uma orientação das entidades que lutam para que o ouro negro seja revertido para o bem da sociedade. Na série de reportagens, o *Brasil de Fato* levanta uma polêmica: "Não estará o Brasil a partir de agora na mira da tirania petrolífera internacional?" A mesma tirania que hoje ocupa o Iraque, Afeganistão, deu um golpe de estado contra Hugo Chavez e tenta a todo custo desestabilizar o governo de Evo Morales.

Tiranía petrolífera mundial pode estar vigiando nossos mares

A socióloga e pesquisadora mexicana, Ana Esther Ceceña, nessa edição especial do *Brasil de Fato*, escreveu um artigo sobre os perigos que existem nos mares latino-americanos. Nos últimos anos, coincidindo com as guerras do Oriente Médio e com a crise de petróleo nos Estados Unidos, o país vem aumentando a 4ª frota naval do Comando Sul e, disfarçada de ações humanitárias, se apoderando dos mares latino-americanos. Essa ocupação do território latino também aumentou com a descoberta de novas reservas de petróleo no Brasil e na Venezuela. Para a pesquisadora, a 4ª frota é a moldura do sonho delirante de Monroe da América (e sua energia) para os americanos. É preciso ter cuidado!

Entrevista: **Mônica Valente** / Secretária sub-regional da ISP

"Precisamos formular propostas acerca do papel do Estado"

A Confederação dos Trabalhadores no Serviço Público Federal (Condsef), que representa o Sindsep nacionalmente, vem se destacando em atividades internacionais na busca de um serviço público de qualidade para todo mundo. Essa atuação só foi possível graças à filiação da entidade à Internacional do Serviço Público (ISP). Esse novo caminho é de extrema importância para o setor porque é um intercâmbio de experiências, fortalece os argumentos da categoria e deixa o servidor público brasileiro a par de tudo que se passa dentro e fora do Continente. Para saber mais sobre a filiação da Condsef com a ISP, o Garra entrevistou Mônica Valente. Ela é psicóloga e desde 1987 está no movimento sindical. Já foi dirigente nacional da CUT de 1994 a 2000 e atualmente é secretária sub-regional da ISP.



GARRA - O que é a ISP e em quantos países a entidade atua?

MÔNICA VALENTE - A ISP é a Federação Sindical Internacional, uma espécie de sindicato global dos trabalhadores(as) do serviço público que existe desde 1907. Mas, vale destacar que o conceito que temos de serviço público é diferente. Nós pensamos o serviço público como todo aquele trabalho realizado no âmbito dos serviços considerados indispensáveis para a sociedade, sejam eles prestados por trabalhadores públicos ou não. Ou seja, são os serviços que são públicos, não somente seus(as) trabalhadores(as). Sendo assim, a ISP representa 620 sindicatos filiados em 154 países. Juntos, estes sindicatos representam mais de 20 milhões de trabalhadores(as) de serviços públicos, ligados, por exemplo, diretamente à administração pública, aos serviços sanitário, sociais, municipais, às empresas que prestam serviço para os cidadãos.

GARRA - Quantas entidades são filiadas no Brasil?

MÔNICA - A ISP no Brasil tem 24 entidades filiadas. Isso significa, em termos de número, cerca de 230 mil de trabalhadores(as) afiliados. Esses fazem parte dos setores do serviço público: Água/saneamento e energia (Federação Nacional dos Urbanitários – FNU/CUT); servidores municipais (13 federações de servidores municipais da base da CONFETAM/CUT); saúde e seguridade social (CNTS, CNTSS/CUT, Sindicato dos Enfermeiros(as) de São Paulo e o Sindicato dos Enfermeiros(as) do Rio de Janeiro); servidores federais (CONDSEF/CUT); judiciário estadual (FENAJUDE); servidores públicos em geral (CSPB); servidores estaduais

(SINDSER/DF e FESSERGS); limpeza urbana (SINDLIMP/BA)

GARRA - Quais são as principais ações da ISP no mundo?

MÔNICA - Trabalhamos principalmente em torno dos seguintes eixos: 1) Direitos sindicais e trabalhistas: campanha do Trabalho Decente da OIT (Organização Internacional do Trabalho) que combate a precarização e a terceirização no serviço público; 2) Direitos sindicais no setor público: Regulação da Negociação Coletiva no setor. Isso se faz necessário porque muitas greves são frutos da intransigência dos gestores que não negociam com o funcionalismo. Se a Convenção 151 da OIT for ratificada no Brasil, o direito de negociar com o patrão e o de realizar greves se não houver acordo, serão legítimos (a Convenção 151 da OIT já foi ratificada pelo presidente Lula e aguarda agora a aprovação do Congresso Nacional); 3) Igualdade de oportunidades: Campanhas como a Equidade de Remuneração entre homens e mulheres; Gente é super legal: Diferenças que somam que luta por igualdade de oportunidade entre trabalhadores(as) GLBT e homossexuais e Ninguém nasce racista, que luta por igualdade de oportunidades entre trabalhadores(as) de várias etnias; 4) Serviços Públicos de Qualidade e combate às privatizações; 5) Organização Sindical Setorial: criação de redes internacionais de sindicatos dos diferentes setores filiados para ação sindical internacional. Isso possibilita negociações sindicais com empresas multinacionais e ações junto aos organismos multilaterais, como a OIT, os fóruns do Mercosul, etc.

GARRA - Qual é a importância da filiação da Condsef à ISP?

MÔNICA - Sendo a Condsef uma das principais entidades nacionais do serviço público no Brasil, sua filiação fortalece as lutas da ISP, como, por exemplo, as campanhas para a regulamentação da negociação coletiva nos serviços públicos e pelo serviço público de qualidade. Além disso, coloca o sindicalismo dos serviços públicos brasileiros como protagonista do fortalecimento do setor público no mundo. É tanto que nos últimos meses o Brasil vem se sobressaindo internacionalmente. Para a ISP, não existe construção de democracia e inclusão social nos países e nos continentes se sindicatos, federações e confederações não são protagonistas desse processo. Por isso, a via é de mão dupla: a Condsef fortalece essa luta dos trabalhadores(as) em todo o mundo e a ISP fortalece a

"Queremos a Condsef como protagonista da rede de sindicatos latino-americanos do setor público"

Condsef.

GARRA - Quais são metas da ISP para a Condsef e seus sindicatos filiados?

MÔNICA - Queremos que a Condsef e seus sindicatos filiados integrem de corpo e alma às lutas e campanhas da ISP que mencionei anteriormente. Que venham enriquecê-las com suas histórias de luta, de mobilização e de capacidade propositiva. Especialmente, queremos que a Condsef seja protagonista da criação da rede de sindicatos latino-americanos do setor da Administração Central (que é a forma como a ISP denomina setor público). Essa rede tem por objetivo fortalecer a campanha pelo serviço público de qualidade, formulando e discutindo propostas relativas

ao papel do Estado nas sociedades que se pretendam inclusivas e justas. O neoliberalismo incutiu na cabeça das pessoas conceitos perversos, tais como "Estado enxuto", "aumento de impostos", como a última maravilha do universo. Precisamos desconstruir conceitos, formulando propostas acerca do papel do Estado. Vemos a Condsef como protagonista desse debate, no Brasil e na nossa Região Interamericana.

GARRA - Que ação recente da ISP no mundo pode ter rendido resultados positivos para os trabalhadores?

MÔNICA - Uma característica do trabalho da ISP é a solidariedade ativa aos trabalhadores(as) de todo mundo. Por exemplo, o Fórum do Setor Público dos Trabalhadores do Paraguai, realizado em setembro de 2008, é um exemplo de atuação. Nesse fórum, do qual a Condsef participou através dos dirigentes Pedro Armengol e Ismael José, discutiu-se como apoiar a luta dos trabalhadores pelo fortalecimento do Estado e do setor público naquele país, cujo Estado foi dominado por visões privatistas e autoritárias. Essa ação concreta de solidariedade, de intercâmbio de experiências e de informações enriquece e fortalece o sindicalismo em todo mundo. E nós sabemos bem: quando os ventos neoliberais sopraram no continente latino americano, nenhum país foi poupado. Por isso, agora que os povos desses países escolhem projetos de desenvolvimento, de inclusão social, de crescimento com distribuição de renda, a ação sindical internacional é indispensável, sob pena de mais uma vez os cenários a serem construídos não levarem em conta de maneira significativa os interesses imediatos e/ou estratégicos dos(as) trabalhadores(as).